

20. GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS

Abrigo-sob-rocha: cavidade na rocha, com indícios de ocupação humana, onde a altura da entrada se mostra maior que a profundidade. Pode indicar, também, paredões inclinados para frente ou com a parte superior mais saliente, protegendo uma área meio grande (MENDONÇA, 1997).

Acqua ride: espécie de esporte de aventura que consiste na descida de um rio em um bote individual de borracha.

Adsorção. Retenção de uma substância na superfície de outra.

Aeróbio. Organismo para o qual a presença de oxigênio é indispensável à sua sobrevivência. Antônimo: **Anaeróbio.**

Afanítica. Rocha de granulação muito fina, tendo os constituintes individuais não distinguíveis à vista desarmada. [1]

Afluente. Desde a nascente até o destino final, que pode ser mares ou oceanos, os rios recebem cursos de água chamados de afluentes, podendo ser riachos, riachões e até rios de menor porte.

Afótica. Zona aquática não atingida pela luz solar ou onde não há fotossíntese.

Água furtada: espaço entre a divisão de águas do telhado e o forro que é tornado habitável pela abertura de pequena janela. Em geral, esta última é construída em uma pequena unidade, dotada de telhado próprio, que se projeta da parede da construção.

Albedo. Relação entre a luz refletida pela superfície de um planeta ou um satélite e a luz que aquele ou este recebe do Sol.

Álico. Especifica distinção de relação alumínio/bases ($100 \text{ AL}^{3+} / (\text{AL}^{3+} + \text{S})$) igual ou superior a 50%. Para essa distinção é considerada a relação alumínio/bases no horizonte B, ou no C quando não existe B, sendo levada em conta também essa característica no horizonte A de alguns solos, mormente no caso de Solos Litólicos.

Alóctone. Refere-se a recursos materiais provenientes da parte externa de um ecossistema. Antônimo: **Autóctone.**

Alpendre: teto de uma só água, suspenso de um lado por colunas ou pilastras e apoiado, do outro lado, a uma edificação, à cuja entrada é geralmente construído.

Anaeróbio. Meio desoxigenado onde a pressão parcial do oxigênio é inferior ao nível normal da atmosfera. Organismo que não requer oxigênio para viver ou se reproduzir. Antônimo: **Aeróbio.**

Análise da decoração: procedimento de laboratório que consiste na identificação das técnicas empregadas no acabamento ou modificação intencional da superfície do vasilhame. (ITAIPI, 1979)

Angiospermas. Grupo de plantas floríferas providas de sementes encerradas no pericarpo. Grupo sistemático de plantas superiores, uma subdivisão do reino vegetal.

Anóxico. Ambiente permanente ou temporariamente sem oxigênio.

Antiplástico: matéria introduzida na argila para se obter condições propícias a uma boa secagem e queima, como: cacos de cerâmica triturados, areia, quartzo, conchas, ossos moídos, etc. São considerados grossos, quando apresentam granulometria superior a 1,5mm e, finos, quando suas dimensões não atingem 1,5mm.

Antrópico. Relativo à humanidade, à sociedade humana, à ação do homem. Termo de criação recente, empregado por alguns autores para a qualificar: um dos setores do meio ambiente, o meio antrópico, compreendendo os fatores sociais, econômicos e culturais; um dos subsistemas do sistema ambiental, o subsistema antrópico. Refere-se à ação humana sobre a natureza.

Aproveitamento Hidrelétrico ou Hidroenergético. É o aproveitamento de um curso d'água para produção de energia elétrica, podendo ser feito com ou sem acumulação de água.

Arquitetura vernacular ou vernácula: “arquitetura tradicional e local feita sem a intervenção de arquitetos” (Albernaz & Lima 2003:63)

Art-Déco: edificações funcionais, menos ornamentadas, sendo o uso de linhas geométricas nas fachadas a sua característica mais marcante.

Artefato lítico: núcleo, lasca, lâmina ou microlasca de rocha que apresenta indícios de uso ou de modificação através de retoque. (ITAIPU, 1979)

Artesanato utilitário: objetos feitos manualmente para uso diário.

Autóctone. Formado *in situ*; originário do próprio local onde ocorre atualmente, sem resultar de imigração ou importação. Sinônimo: indígena. Antônimo: Alóctone.

Bacia. Área extensa e deprimida para onde corre os rios que drenam as áreas adjacentes.

Barragem. Barreira dotada de uma série de comportas ou outros mecanismos de controle, construída transversalmente a um rio, para controlar o nível das águas para canais.

Biótico. Relativo ao bioma ou biota, ou seja, ao conjunto de seres animais e vegetais de uma região; referente a organismos vivos ou produzidos por eles. Antônimo: **Abiótico.** Condição física ou química do ambiente, como a luz, a temperatura, a água, o pH, a salinidade, as rochas, os minerais entre outros componentes. (2) Diz-se dos fatores químicos ou físicos naturais. Os fatores químicos ou incluem elementos inorgânicos básicos, como cálcio (Ca), oxigênio (O), carbono (C), fósforo (P), magnésio (Mg), entre outros, e compostos, como a água (H₂O), o gás carbônico (CO₂) etc. Os fatores físicos incluem umidade, vento, corrente marinha, temperatura, pressão, luminosidade, etc.

Bioturbação: perturbação de sítios arqueológicos pela ação natural da fauna silvestre, com a ação de animais cavadores como tatus, lagartos, corujas, etc., provocando o deslocamento de artefatos arqueológicos, ou pela flora, que pode provocar distúrbios nos sítios arqueológicos pela queda de árvores ou pela presença de raízes amplas e/ou pivotantes.

Blocky. Estrutura sedimentar em blocos pequenos e

Bubalinos: rebanho de búfalos

Camada de ocupação: camada com evidências arqueológicas.

Carbono orgânico dissolvido. Formados por compostos orgânicos, produtos da decomposição de plantas e animais, lixiviados de solo, etc. Possuem duas categorias: compostos húmicos e não húmicos (composição química definida).

Carcinocultura: criação de camarões em viveiros.

Cerâmica simples: cerâmica sem decoração. (ITAIPU, 1979)

Clímax: em ecologia é o estágio final da sucessão de uma comunidade vegetal, em certa área, atingida sob determinadas condições ambientais, especialmente as climáticas e pedológicas, na qual a composição das espécies e a estrutura das comunidades bióticas são consideradas estáveis, embora a longo prazo, a evolução e as alterações dos processos ecológicos naturais possam vir a causar mudanças. No clímax ocorre um relativo equilíbrio metabólico entre produção primária e respiração. É o estágio final da sucessão.

Coivara. Restos ou pilha de ramagens não atingidas pela queimada, na roça à qual se deitou fogo, e que se juntam para serem incineradas a fim de limpar o terreno e adubá-lo com as cinzas, para uma lavoura. [5]

Coliformes fecais. Bactéria do grupo *coli* encontrada no intestino de homens e animais, comumente utilizada como indicador da contaminação por matéria orgânica de origem animal.

Coliformes. Inclui todos os bacilos aeróbicos ou anaeróbicos facultativos, gram negativos, não esporulados, que fermentam a lactose com produção de gás, dentro de 48 horas, a 35° C; pertencem a este grupo: *Escherichia coli*; *Enterobacter aerogenese*; *Enterobacter cloacae*; *Citrobacter freundii*; *Klebsiella pneumoniae*.

Colimetria. É o exame das condições da água para ser consumida. O elemento determinante é a presença, ou não, de coliformes, principalmente os fecais que, não deve existir nas águas potáveis.

Condutividade elétrica. Capacidade da água em conduzir corrente elétrica. Relação entre a quantidade de substâncias ionizáveis dissolvidas. A condutividade elétrica da água é determinada pela presença de substâncias dissolvidas que se dissociam em ânions e cátions e pela temperatura. As principais fontes dos sais naturalmente contidos nas águas correntes e de origem antropogênica são: descargas industriais de sais, consumo de sal em residências e no comércio, excreções de sais pelo homem e por animais. A condutância específica fornece uma boa indicação das modificações na composição de uma água, especialmente na sua concentração mineral, mas não fornece nenhuma indicação das quantidades relativas dos vários componentes. À medida que mais sólidos dissolvidos são adicionados, a condutividade específica da água aumenta. Altos valores podem indicar características corrosivas da água. A determinação da condutividade pode ser feita através do método eletrométrico.

Cone de Detritos. Cone de Dejeção: depósito de material detrítico que aparece abaixo do *canal de escoamento* de uma torrente. Esses depósitos são mais comuns nos pontos em que se vêem maiores contrastes de altitudes relativas, isto é, as zonas de piemonte, ou nas encostas das escarpas com as planuras. [3]

Coníferas. Classe de plantas gimnospermas que, como o pinheiro, produzem sementes não abrigadas em um fruto, mas reunidas em estróbilos coniformes. [5]

Construção de terra: construção cujas paredes são feitas ou cobertas de barro.

Coordenadas UTM: coordenadas métricas referentes a cada uma das 60 Zonas UTM da Projeção Universal Transversa de Mercator cujos eixos referenciais cartesianos são o Equador.

Corte-estratigráfico: escavação parcial de um sítio arqueológico, por níveis ou camadas, para verificação de seu conteúdo. (ITAIPU, 1979)

Corte-experimental: pequena abertura praticada em sítio arqueológico, para verificação preliminar de seu conteúdo. (ITAIPU, 1979)

Cuíca. Vide Jupatí.

Cultura caipira: conjunto de conhecimentos, práticas e habilidades, que se difundiu a partir do atual território paulista para outros pontos próximos do território nacional. Associa-se, do ponto de vista social em geral, a grupos de vizinhança, os bairros rurais, onde “famílias, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mútuo, e pelas atividades lúdico-religiosas” (Cândido, 1964:44) convivem. Caracteriza-se, principalmente, pelo artesanato utilitário, de cerâmica e de madeira; pelas construções de terra; por formas lítero-musicais específicas, dotadas ou não de coreografias associadas, como a moda de viola, o cateretê, etc.; por uma culinária original, à base de arroz e feijão, carne de aves e de porco, bem como de doces apurados e compotas; festejos associados ao calendário religioso católico e outros traços menos importantes.

DBO – Demanda Bioquímica de Oxigênio. A expressão Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), utilizada para exprimir o valor da poluição produzida por matéria orgânica oxidável biologicamente, corresponde à quantidade de oxigênio que é consumida pelos microorganismos do esgoto ou águas poluídas, na oxidação biológica, quando mantida a uma dada temperatura por um espaço de tempo convencionado. Essa demanda pode ser suficientemente grande, para consumir todo o oxigênio dissolvido da água, o que condiciona a morte de todos os organismos aeróbios de respiração subaquática. Medida para avaliar o potencial poluidor das águas residuais. A DBO é normalmente considerada como a quantidade de oxigênio consumido durante um determinado período de tempo, numa temperatura de incubação específica. Um período de tempo de 5 dias numa temperatura de incubação de 20°C é freqüentemente usado e referido como DBO₅. É a forma mais utilizada para estimar a quantidade de matéria orgânica presente num corpo d'água, ou seja, determina-se a quantidade de oxigênio necessário para estabilizar a matéria orgânica com a cooperação de bactérias aeróbias. Quanto maior o grau de poluição orgânica maior será a DBO.

Decomposição. Processo de conversão de organismos mortos, ou parte destes, em substâncias orgânicas e inorgânicas, através da ação escalonada de um conjunto de organismos (necrófagos, detritívoros, saprófagos, decompositores e saprófitos propriamente ditos).

Detrítico. (depósito) Sedimentos ou fragmentos desagregados de uma rocha. Esse material destacado da rocha *in situ* é geralmente susceptível de transporte, indo constituir os depósitos sedimentares. Algumas vezes os detritos são reunidos por um cimento, constituindo as *rochas* detríticas ou depósitos detríticos, geralmente compostos de material muito heterogêneo. [3]

Dextrais. Deslocamentos de corpos rochosos ao longo de planos de descontinuidade, em que o bloco frontal foi deslocado para a direita.

Diastema. Interrupção ou descontinuidade nas rochas sedimentares de importância subsidiária em relação à desconformidade ou discordância paralela. [1]

Distrófico. Refere-se à proporção (taxa percentual) de cátions básicos trocáveis em relação à capacidade de troca de cátions determinada a pH 7. Distrófico especifica distinção inferior a 50% e eutrófico especifica distinção igual ou superior a 50%.

Dossel: parte formada pela copa das árvores que formam o estrato superior da floresta (Resolução CONAMA 012/94).

DQO - Demanda Química de Oxigênio. É a quantidade de oxigênio necessária para oxidação da matéria orgânica através de um agente químico. Os valores da DQO normalmente são maiores que os da DBO, sendo o teste realizado num prazo menor e em primeiro lugar, servindo os resultados de orientação para o teste da DBO. O aumento da concentração de DQO num corpo d'água se deve principalmente a despejos de origem industrial.

Drift Continental. Migração dos continentes. [1]

Ecótono. Transição suave entre tipos de vegetação diferentes. O contato entre tipos de vegetação com estruturas fisionômicas semelhantes fica muitas vezes imperceptível, e o seu mapeamento por simples fotointerpretação é impossível. Torna-se necessário então o levantamento florístico de cada região ecológica para se poder delimitar as áreas do ecótono, como, por exemplo: Floresta Ombrófila / Floresta Estacional. [4]

Ecoturismo: turismo cujos focos são a fruição do meio ambiente e a preservação ambiental.

Edáficas. Pertencentes ou relativas ao solo.

Efluentes. São as substâncias líquidas produzidas pela atividade humana, como os esgotos domésticos e os resíduos líquidos e gasosos das indústrias; em geral, lançados em cursos d'água, lago ou aquífero, com ou sem tratamento e com a finalidade de utilizar estes no seu transporte e diluição.

EIA. Estudo de Impacto Ambiental, obrigatório pela resolução CONAMA nº 001/86 para o licenciamento de atividades consideradas modificadoras do meio ambiente. Sempre vem acompanhado do RIMA (vide).

Encrave. É uma nítida e abrupta mudança de tipos de vegetação, como ocorre com o Cerrado e as Florestas, podendo haver manchas disjuntas de um tipo inseridas dentro do outro.

Endemismo. Ocorrência de uma dada espécie em área restrita, específica, como, p. ex., numa ilha ou montanha.

Engobo vermelho: tipo de tratamento que consiste em aplicar, na superfície do vasilhame, uma camada de barro com pigmentos minerais ou vegetais. (ITAIPU, 1979)

Epífita. O vegetal que vive sobre um outro sem retirar nutrientes ou causar danos, apenas apoiando-se ou estabelecendo-se sobre ele.

Epirogênese: movimentos de subida ou descida de grandes áreas da crosta terrestre, de modo lento. É um fenômeno lento, diferente da orogênese, que se desenvolve com maior intensidade, dando aparecimento a montanhas e atingindo uma área menor.

Epirogenética. Corresponde a Epirogênese: Processo diastrófico de grande amplitude levando à formação de continente. A *E.* caracteriza-se pelos ajustamentos de porções continentais predominantemente verticais, muito lentos, continuados por longos períodos de tempo. Por outro lado, a orogênese, isto é, o processo diastrófico da formação de

montanhas, tem caráter menos extensivo e marca-se por esforços tangenciais de duração relativamente curta. É possível que as forças e processos epirogenéticos e orogenéticos sejam os mesmos, mas convém manter a distinção pelo menos enquanto eles forem desconhecidos (Gilbert). [3]

Esciófitas. Que apresentam Esciofilia: Necessidade que uma planta ou comunidade vegetal tem de sombra para se desenvolver. [5]

Esclerofilas. Que apresentam Esclerofilia: Ocorrência de folhas duras, coriáceas, em virtude do grande desenvolvimento do esclerênquima. Observa-se caracteristicamente nos climas secos e quentes. [5]

Escovado: tipo de decoração que consiste em passar, na superfície ainda úmida dos recipientes, um instrumento com pontas múltiplas, ou outros objetos que deixam sulcos bem visíveis, guardando entre si certo paralelismo e proximidade. (ITAIPU, 1979)

Estilo eclético: estilo arquitetônico que congrega, em partes distintas de uma só edificação, dois ou mais outros estilos arquitetônicos.

Estratificação Térmica. Processo de aquecimento que tem como consequência a formação de camadas (gradientes verticais) com temperaturas diferentes em lagos, represas, águas costeiras ou oceânicas. A estratificação térmica estável por longo período resulta no estabelecimento de três estratos verticais nos lagos: epilímnio, metalímnio e hipolímnio.

Estratigrafia: estudo das camadas ou estratos que aparecem em um corte geológico. Em arqueologia, estudo dos sucessivos pisos de ocupação.

Estrutura subterrânea: depressões no solo com diâmetros e profundidades variáveis, provavelmente recobertas, que poderiam ter sido utilizadas como habitação.

Eufótica. Refere-se à superfície superior dos corpos de água, na qual existe penetração dos raios solares que permitem o desenvolvimento de plantas clorofiladas.

Eutrófico. Vide Distrófico.

Eutrofização. É a fertilização da água por recebimento de nutrientes (nitrogênio e fósforo), em excesso pode favorecer as florações de algas e plantas aquáticas.

Faca: artefato cujos sinais de uso ou de retoque estão situados no lado ou na extremidade, geralmente atingindo ambas as faces da peça, com angulação inferior a 40°. (ITAIPU, 1979)

Falhas: ruptura e desnivelamento na continuidade das camadas que apresentaram certo grau de rigidez por ocasião dos movimentos tectônicos.

Fanerófitas: termo utilizado na classificação das formas de vida segundo Raunkiaer. Planta lenhosa com gemas localizadas a mais de 50 centímetros de altura e que não morrem a cada ano. Árvores de grande porte.

Fanerófitos. Plantas lenhosas com as gemas e brotos de crescimento protegidos por catáfilos, situados acima de 0,25m do solo.

Fitocenose. O mesmo que fitofisionomia. Identifica a aparência ou um conjunto de espécies características de uma determinada formação vegetal.

Fitoecológicas e Fitofisionômicas. Ambos os termos são representados pela mesma classificação: Fisionômico-Ecológica. Esta consiste na delimitação de regiões ecológicas

que correspondem a um tipo de vegetação e na posterior definição das hierarquias de formações correspondentes. [4]

Fitogeográfico. A fitogeografia reúne uma estrutura de conceitos técnicos e científicos que se destinam a realização das divisões fitogeográficas, que por sua vez criam um sistema florístico-fisionômico-ecológico com zonas, regiões e domínios com endemismos característicos. Seu objetivo é classificar os diferentes conjuntos fisionômicos vegetais. [4]

Fitomassa. Fito: Prefixo que significa planta. Volume composto pelas folhas, ramos, frutos, troncos e raízes dos diversos vegetais existentes em determinados locais.

Fitoplâncton. Plâncton autotrófico. É o termo utilizado para se referir à comunidade vegetal, microscópica, que flutua livremente nas diversas camadas de água, estando sua distribuição vertical restrita ao interior da zona eutrófica, onde, graças à presença da energia luminosa, promove o processo fotossintético, responsável pela base da cadeia alimentar do meio aquático.

Fitossociológicos. É um estudo que parte da menor unidade de um domínio florístico para determinar uma comunidade. É um tipo de levantamento, feito a partir de uma área mínima que permita determinar estatisticamente o espaço ocupado pelas espécies dentro de uma associação. Com o estudo detalhado das associações em várias comunidades, pode-se extrapolar de modo empírico este conhecimento para as subformações semelhantes, através da correlação da fidelidade das espécies, que é determinada pela presença, frequência e dominância de uma dada população vegetal da região ecológica.

Floresta Aluvial: formação florestal que não varia topograficamente e constitui-se dentro dos terraços aluviais. Trata-se de formação ribeirinha ou floresta ciliar que ocorre ao longo dos cursos de água ocupando os terrenos das planícies quaternárias.

Floresta Estacional-Semidecidual: Floresta tropical subcaducifólia condicionada pela dupla exposição ao clima característico de duas estações: uma tropical, com época de intensas chuvas de verão, seguida por estiagem acentuada, com temperaturas médias em torno de 22° C; outra subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno, com temperaturas médias inferiores a 15° C. Por efeito dessa exposição a climas distintos parte das suas árvores - entre 20% e 50% - perdem as folhas.

Floresta Ombrófila: caracteriza-se por apresentar elevadas temperaturas (média 25 °C) e alta precipitação, bem distribuída durante o ano (de 0 a 60 dias secos), o que determina uma situação bioecológica praticamente sem período biologicamente seco.

Forma de agradação: as formas de agradação dizem respeito a formas de relevo de acumulação. Diz-se da acumulação de sedimentos nas zonas de depressão relativas, que torna a superfície da litosfera mais uniforme.

Forma de degradação: tipo de paisagem onde o processo erosional, isto é, o desgaste se manifesta com grande intensidade. As formas de degradação do relevo são opostas às formas de agradação.

Formação Alto-Montana: formação florestal situada acima dos limites estabelecidos para a formação montana. Trata-se de uma formação arbórea com aproximadamente 20 metros de altura, que se localiza no cume das altas montanhas com solos litólicos.

Formação Montana: formação florestal situada no alto dos planaltos e/ou serras entre os 4° de latitude N e os 16° de latitude S a partir dos 600 m até 2000 m; de 16° de latitude S a 24°

de latitude S de 500 m até 1500 m; de 24° de latitude S até 32° de latitude S de 400 m até 1000 m.

Formação Submontana: formação florestal situada nas encostas dos planaltos e/ou serras entre os 4° de latitude N e os 16° de latitude de S a partir dos 100 m até 600 m; de 16° de latitude S a 24° de latitude S de 50 m até 500 m; de 24° de latitude S a 32° de latitude S de 30 m até 400 m

Geocrático. Pertencente à predominância ou ao alargamento de áreas continentais em áreas oceânicas. [1]

Geomorfogênese. Geomorfogenia: denominação usada, por alguns autores, para a geomorfologia, parte da geografia física ou da geologia que estuda as formas de relevo e sua evolução. São também ainda usadas, de modo indistinto, as denominações *fisiografia*, *morfologia*, *morfogenia*. [3]

Glossár. Transmissão do calor por um movimento horizontal de massa de ar.

Goiva: artefatos que apresentam sinais de uso ou de retoque em um lado ou ambos os lados, com gume atuante arqueado.

GPS (Global Positioning System): sistema de posicionamento global que permite a localização de um ponto no espaço mediante a leitura de suas coordenadas por um conjunto de satélites orbitais.

Graben. Estrutura constituída por um bloco da crosta terrestre afundado por falhamento, entremeando flancos que permaneceram estáveis ou se ressaltaram. Como exemplo brasileiro, podemos lembrar a fossa da Bahia. O antônimo da fossa é o *Horst*. [1]

Grupo de vizinhança: conjunto de pessoas que se relacionam socialmente, com base no fato de residirem próximas umas das outras.

Guaxinim. Vide Mão-pelada.

Heliófitas: espécies vegetais adaptadas a se desenvolver na luz.

Hipolímnio. Zona profunda de um lago, pouco iluminada ou mesmo inteiramente escura, pobre em fitoplâncton e cuja temperatura varia pouco durante o ano.

Hogback: termo inglês usado para definir uma estrutura inclinada semelhante à de uma cuesta, mas na qual o mergulho das camadas é, geralmente, superior a 30°.

Homoclinal. Grupo de camadas que apresentam um mergulho regular, segundo uma mesma direção. [1]

Horst. Vide Graben. [1]

Incasão. Desmoronamento, abatimento, colapso. Desmoronamento das paredes e tetos de cavernas que ocasionam o aumento dos espaços internos das mesmas.

Impacto Ambiental - No artigo primeiro da resolução CONAMA nº 001/86, Impacto Ambiental está definido como "qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetem: I a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II as atividades sociais e econômicas; III a biota, IV as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V a qualidade dos recursos ambientais".

Intrusão. penetração de rochas eruptivas ou em fusão, entre outras formações. Também pode ser chamado de *injeção*.

Jupatí. Designação comum às espécies de mamíferos marsupiais didelfídeos, gênero *Didelphis*, exceto os gambás. Numerosas delas são desprovidas de bolsas marsupiais e muito semelhantes aos ratos, dos quais diferem por terem acima de 12 dentes incisivos, ao passo que os roedores têm 12 no máximo.

Jusante. Área posterior a outra, tomando-se por base a direção da corrente fluvial pela qual é banhada. Denomina-se a uma área que fica abaixo da outra, ao se considerar a corrente fluvial pela qual é banhada. Costuma-se também empregar a expressão relevo de jusante ao se descrever uma região que está numa posição mais baixa em relação ao ponto considerado. O oposto de jusante é montante. Sentido para onde correm as águas de um curso d'água, vulgarmente chamado de rio abaixo. Lado de uma barragem, represa ou açude que não está em contato com a água represada.

Lascas: fragmentos de rochas retirados de um núcleo através de percussão.

Lasca utilizada: lasca que apresenta sinais de uso (pequenos lascamentos, esmagamentos, abrasões, etc.), não tendo sofrido quaisquer adaptações para determinado fim. A classificação do artefato é em função do seu provável uso: raspador, faca, percutor, etc. A mesma definição se aplica às lâminas utilizadas, microlascas utilizadas e núcleos utilizados. (ITAIPU, 1979).

Lêntico. Ambiente aquático continental em que a massa de água é estacionária, como em lagos ou tanques. Antônimo: **Lótico**.

Lianas. Plantas lenhosas e/ou herbáceas reptantes (cipós) com as gemas e brotos de crescimento situados acima do solo, protegidos por catáfilos, ocorrendo quase que exclusivamente nas áreas florestais. [4]

Limites de Tolerância. Limite da capacidade de um organismo de suportar condições adversas.

Límnica. Relativo a ambientes aquáticos continentais como rios, riachos, lagos e lagoas.

Lindeiros. limítrofes, limitantes.

Macrofanerófitas: planta lenhosa que possui mais de 30 metros de altura.

Macrófitas aquáticas. Definem-se tais organismos como plantas aquáticas fanerógamas e pertencentes ao grupo das plantas superiores vascularizadas. Contudo, segundo o Programa Internacional de Biologia (IBP) considerando a taxonomia destes vegetais, é usual incluírem-se entre as hidrófitas espécies de macroalgas, pteridófitas e briófitas. Estas plantas distinguem-se das terrestres por possuírem particularidades anatômicas, fisiológicas e ecológicas.

Mão-pelada. Animal mamífero, carnívoro, canídeo (*Procyon cancrivorus*), de coloração cinzento-amarelada, salpicada de preto, cauda com anéis pretos e amarelos. Freqüente brejos e manguezais, onde caminha com facilidade, por ser plantígrado. Mede 65cm de corpo e 40cm de cauda, e alimenta-se de pequenos animais e vegetais.

Matéria Orgânica do Solo. Refere-se aos compostos orgânicos em diferentes graus de decomposição, originados dos restos de animais e vegetais; no longo prazo resultam na formação de húmus e em elementos minerais.

Matéria-prima: nas indústrias líticas, compreende a rocha da qual é obtido um artefato. Em cerâmica, trata-se da argila e do antiplástico. (MENDONÇA, 1997)

Medidas Mitigadoras. São as medidas que visam minimizar os impactos adversos identificados e quantificados no diagnóstico ambiental da área de influência. Essas medidas deverão ser classificadas quanto à sua natureza (preventiva, corretiva, potencializadora, compensatória), à fase do empreendimento em que deverão ser adotadas (implantação, pré-operação e operação), ao fator ambiental a que se destina (físico, biológico ou sócio-econômico), ao prazo de permanência de sua aplicação (permanente ou temporário), à responsabilidade por sua implementação (empreendedor, poder público), à avaliação de custos.

Meio Biótico. A caracterização e análise do meio biótico abrange o entendimento dos ecossistemas terrestres, aquáticos e de transição da área de influência do empreendimento.

Meio Físico. A caracterização e análise do meio físico abrange o entendimento do clima e condições meteorológicas, da geologia, da geomorfologia, dos solos e dos recursos hídricos, além de outros, da área de influência do empreendimento.

Meio Socioeconômico. A caracterização e análise do meio sócio-econômico abrange o entendimento da dinâmica populacional, do uso e ocupação do solo, do nível de vida, da estrutura produtiva e de serviços, da organização social, além de outros, da área de influência do empreendimento.

Mesofanerófitas: planta lenhosa que possui entre 8 a 30 metros de altura.

Mesofanerófitos. Plantas de porte médio, variando entre 20 a 30 metros de alturas.

Mesófilas. Diz-se do que só cresce em condições específicas de temperatura e de umidade, como plantas florestais dos trópicos. [5]

Metais pesados. Metais (*e.g.* cobre, zinco, cádmio, níquel e chumbo) que, se presentes na água ou no sedimento em elevadas concentrações, podem retardar ou inibir os processos biológicos ou se tornarem tóxicos aos organismos vivos.

Microclima. Conjunto de condições climáticas existentes numa área relativamente restrita, geralmente próxima à superfície, influenciadas pela vegetação, constituição e uso do solo.

Microlasca: lasca cujos eixos longitudinal e transversal tem comprimentos inferiores a 25mm. (ITAIPU, 1979)

Monitoramento limnológico. Consiste em determinar periodicamente as características limnológicas e sanitárias de um determinado curso de água, a fim de inferir sua qualidade frente aos distintos usos e identificar as causas de eventuais degradações. O exame físico determina as características físicas da água como a cor, turbidez, sabor, odor, temperatura, entre outros, enquanto que as características químicas são determinadas pela presença de substâncias químicas oriundas dos terrenos por onde ela passou ou recebeu de contribuição, como por exemplo o cálcio, ferro, magnésio, etc.

Montante. Ponto que se localiza em posição anterior a outro ponto situado no sentido da corrente fluvial. O contrário de **jusante**. Rio acima.

Morfografia. É o estudo descritivo das formas de relevo.

Morfometria. É o estudo quantitativo das formas de relevo.

Nidificar. Fazer ninho; aninhar, ninhar

Nível de base. Nível limite além do qual a ação erosiva das águas correntes não pode mais rebaixar uma região. Assim o nível do mar ou o nível de um lago representam os níveis de base para os rios que neles desembocam.

Núcleo: bloco de matéria-prima preparado para que dele se possa retirar uma ou uma série de lascas.

Nutrientes. As águas naturais, em geral, contêm nitratos em solução e, além disso, principalmente tratando-se de águas que recebem esgotos, podem conter quantidades variáveis de compostos mais complexos, ou menos oxidados, tais como: compostos orgânicos quaternários, amônia e nitritos. Em geral, a presença destes denuncia a existência de poluição recente, uma vez que essas substâncias são oxidadas rapidamente na água, graças principalmente à presença de bactérias nitrificantes. Por essa razão, constituem um importante índice da presença de despejos orgânicos recentes. Os compostos de fósforo são um dos mais importantes fatores limitantes à vida dos organismos aquáticos e a sua economia, em uma massa d'água, é de importância fundamental no controle ecológico das algas. Despejos orgânicos, especialmente esgotos domésticos, bem como alguns tipos de despejos industriais, podem enriquecer as águas com esse elemento.

OD - Oxigênio dissolvido. As concentrações de oxigênio dissolvido têm papel determinante na capacidade de um corpo d'água natural manter a vida aquática. Uma adequada provisão de oxigênio dissolvido é essencial para a manutenção dos processos naturais de autodepuração em sistemas aquáticos e estações de tratamento de esgotos. Com a determinação do teor de oxigênio dissolvido, podem ser avaliados os efeitos dos resíduos oxidáveis sobre as águas receptoras e sobre a eficiência do tratamento dos esgotos, durante o processo de oxidação bioquímica.

Ombrófila. O termo foi criado por ElleMBERG e Mueller-Dombois em 1965. Tipo de vegetação caracterizado por fanerófitos (macro e meso), além de lianas lenhosas e epífitas em abundância. Sua principal característica é a ombrotérmica, ou seja, está presa a fatores climáticos tropicais de elevadas temperaturas (médias de 25° graus) e de alta precipitação, bem distribuída durante o ano (de 0 a 60 dias secos). A floresta ombrófila possui tanto latossolos distróficos, quanto excepcionalmente eutróficos. Este tipo vegetacional foi subdividido em cinco formações.

Orogênese: conjunto de fenômenos que, no ciclo geológico, levam à formação de montanhas ou cadeias montanhosas, produzidas principalmente pelo diastrofismo (dobramentos, falhas ou combinações destes). A orogênese reflete os diversos aspectos das forças endógenas, porém as formas de relevo dela resultantes estão sempre esculpidas pelos agentes exógenos.

Overlay: folha de papel transparente para onde se transfere um mapa, ou os elementos que se pretende utilizar num mapa.

Paleoclimatologia. Estudo dos climas existentes em eras passadas. Este tipo de pesquisa é feito através dos fósseis animais e vegetais, das alterações de rochas, dos diferentes depósitos, da estratificação do material e das próprias formas de relevo. É de grande importância o estudo dos paleoclimas para explicar as formas atuais do relevo.

Palinológica. De Palinologia, que corresponde à parte da botânica dedicada ao estudo do pólen.

Pasta: mistura de barro e antiplástico ou tempero, usada na confecção de cerâmica. (ITAIPU, 1979)

Pau a pique: técnica de construção de paredes que se caracteriza por tramas de ripas ou varas cobertas de barro.

Pediplanação. É o processo mais eficaz de aplainamento de superfícies extensas do globo terrestre, submetidas a clima árido quente ou semi-árido. A pediplanação é capaz de elaborar superfícies extensas e planas.

Pedogênese. Diz-se dos processos que dão origem à formação dos solos e sua evolução.

Percutor: objeto usado para bater, principalmente para obtenção de lascas e elaboração de artefatos. (ITAIPU, 1979)

Periurbano: que se desenvolve no entorno ou na periferia de uma cidade.

pH (potencial Hidrogeniônico). é uma escala logarítmica que varia de 0 a 14 indicando se uma determinada substância é ácida ou alcalina. Soluções que apresentam valores de pH abaixo de 7,0 são ácidas e acima são alcalinos. O valor 7,0 corresponde a uma solução neutra. O aumento da acidez é inversamente proporcional ao valor do pH, isto é uma diminuição do valor pH significa um aumento da acidez, em forma logarítmica.

Programas. São os programas de acompanhamento das evoluções dos impactos ambientais positivos e negativos causados pelo empreendimento.

Psamo-pelítica/Psamito. Sedimento formado de fragmentos de rochas preexistentes. Distinguem-se *macroclásticos* (pséfitos e psamitos) e *microclásticos* (pelitos). Os pséfitos (seixos e fragmentos) constituem-se de grãos maiores que os grãos de areia; os psamitos de grãos do tamanho dos de areia; pelitos de grãos do tamanho dos de silte e argila. [1]

Psitacídeos. Família de aves psitacíformes, por ex. papagaios, araras, periquitos.

Puçá. Pequena rede de pesca em forma de cone curto.

Qualidade da água. Características químicas, físicas e biológicas da água, relacionadas com o seu uso para um determinado fim. A mesma água pode ser de boa qualidade para um determinado fim e de má qualidade para outro, dependendo de suas características e das exigências requeridas pelo uso específico. A qualidade da água está em relação com os usos múltiplos dos recursos hídricos.

Rapel: espécie de esporte de aventura que se caracteriza pelo emprego de cordas para executar exercícios em elevações.

Raspador com escotadura: artefato que apresenta, no lado ou extremidade, reentrância em forma de arco. (ITAIPU, 1979)

Raspador de extremidade: artefato cujos sinais de uso ou de retoque estão limitados a um ou ambos os extremos da peça. Os sinais de uso ou de retoque são encontrados na linha formada pela intersecção das faces. (ITAIPU, 1979)

Raspador de ponta: artefatos com lados convexos ou retos que convergem até a extremidade a qual pode ser ligeiramente curva. Mostram-se continuamente retocados e, apresentam uma face plana ou levemente arqueada.

Raspador elíptico: artefato de forma elíptica. Nas peças utilizadas, os indícios de uso ocorrem em toda a periferia e geralmente limitam-se à face convexa. Nas peças retocadas, os lascamentos secundários incidem em toda a periferia e, também, em direção às porções centrais da face convexa. (ITAIPU, 1979)

Raspador lateral: artefatos cujos sinais de uso ou de retoque estão limitados a um ou ambos os lados do núcleo, lasca, lâmina ou microlasca. Os lados são constituídos pela intersecção das faces e possuem angulação maior que 40°. (ITAIPU, 1979)

Raspador unciforme: pequeno raspador de forma e dimensões semelhantes à unha do polegar, caracterizado por uma pequena superfície plana no centro da face superior. (MENDONÇA, 1997)

Retoque: o retoque de uma lasca constitui a última fase de sua fabricação. Consiste em dar, através de pequenos lascamentos sucessivos, a forma desejada à lasca bruta. (MENDONÇA, 1997)

RIMA. Relatório de Impacto Ambiental: refletirá as conclusões do Estudo de Impacto Ambiental EIA (vide).

Ripária: mesmo que ribeirinha, originária da beira do rio.

s.n.m.. Superfície ao nível do mar.

Sedimento. Termo genérico para qualquer material particulado depositado por agente natural de transporte, como vento ou água.

Serapilheira. Camada superficial de solos consistindo de folhas caídas, ramos, caules, cascas e frutos. Equivalente ao horizonte 0 dos solos minerais. Sinônimos: folhedo, folhiço.

Sesquióxidos. Óxidos hidratados de ferro e alumínio.

Sinúsias. Termo que significa um conjunto de plantas de estrutura semelhante, integrado por uma mesma forma de vida ecologicamente homogênea (Du Rietz, 1957). [4]

Sólidos dissolvidos. Quantidade total de substâncias dissolvidas em água e efluentes, incluindo matéria orgânica, minerais e outras substâncias inorgânicas; a água que contém níveis elevados de sólidos dissolvidos é imprópria para o uso industrial e considerada de qualidade inferior para consumo humano.

Sólidos filtráveis. (matéria sólida dissolvida) são aqueles que atravessam um filtro que possa reter sólidos de diâmetro maior ou igual a 1 micron.

Sólidos totais. Analiticamente, os sólidos totais são definidos como a matéria que permanece como resíduo depois da evaporação à temperatura compreendida entre 103°C e 105°C.

Sub-bosque: estratos inferiores da estrutura da floresta.

Talhador: artefato que geralmente apresenta um extremo ou um lado adelgado, formado pela intersecção das faces e, o oposto, espesso. Na parte ativa, a adelgada, os sinais de uso incidem marginalmente em ambas as faces. (ITAIPU, 1979)

Talvegue. Linha que passa pela parte mais profunda de um vale. [1]

Tamização. Peneiramento.

Tapeti, Tapiti. Mamífero lagomorfo, leporídeo (*Sylvilagus brasiliensis*), com quatro subespécies distribuídas por todo o Brasil, de coloração amarela, pardacenta, com pequenas manchas pretas. Mede cerca de 35cm de comprimento e assemelha-se à lebre. Por não cavar buracos, prefere viver escondido na vegetação. Alimenta-se de plantas tenras.

Tectogênese: formação de montanhas através dos processos de dobramentos e falhamentos.

Tectônica: ramo da geologia que estuda a movimentação de camadas, por efeito de forças endógenas causando uma arquitetura especial do subsolo. A tectônica estuda também o dinamismo das forças que interferem na movimentação das camadas da crosta. De modo geral, o resultado dessas forças dá como consequência o aparecimento de dobras, falhas, lençóis de arrastamento, etc.

Tegumento. O que cobre o corpo do homem e dos animais (pele, pêlos, penas, escamas).

Tempo de residência hidráulica. Duração de tempo que a água (ou um elemento químico) permanece em um sistema aquático. Relação entre o volume e vazão em um sistema aquático. Tempo em que o sistema renova toda água nele presente. Sinônimos: tempo de retenção, tempo de detenção.

Terraço: superfície horizontal ou levemente inclinada, constituída por depósito sedimentar, ou superfície topográfica modelada pela erosão fluvial, marinha ou lacustre e limitada por dois declives do mesmo sentido.

Topoclimáticos. Conjunto de condições climáticas associadas às vertentes, principalmente quanto à forma, orientação e declividade. É marcante na definição dos topoclimas a influência da trajetória do sol e do ciclo de aquecimento diurno-noturno.

Trekking: caminhada, espécie de esporte de aventura que se caracteriza por caminhadas em ambientes naturais.

Tributário. Diz-se de um curso de água que vai desaguar noutro maior; afluente.

Triturador: artefato que apresenta em parte ou partes de sua superfície, porções picoteadas e aplanadas por percussão e abrasão. (ITAIPU, 1979)

Turbidez. Medida da transparência de uma amostra ou corpo d'água, em termos da redução de penetração da luz, devido à presença de matéria em suspensão ou substâncias coloidais. Mede a não propagação da luz na água. É o resultado da maior ou menor presença de substâncias coloidais na água.

Turismo cultural: turismo voltado para a fruição de ambientes rurais e urbanos de valor cultural, exposições, espetáculos, conjuntos arquitetônicos, etc. da mesma qualidade e para a aquisição de conhecimentos em geral.

Vegetação Primária: vegetação que nunca foi alterada por ação do homem.

Vegetação Secundária: vegetação onde se constata modificação na sua composição, em geral, devido à atividade humana, e que se apresenta em processo de recuperação natural (Portaria Normativa IBAMA 83/91).

Virote: Objeto de pedra polida, com um corpo longo e regular, com saliência circular na porção superior. No Paraná, eram lançados às pinhas para fazer cair os pinhões.

Volumetria: tamanho, como em volumetria do telhado, que se refere às proporções do telhado em relação ao restante da construção.

Zooplâncton. Espécie de animal de plâncton em ambientes de água doce ou marinho; este não produz sua própria energia, mas se alimenta de fitoplâncton ou de plâncton animal menor. Apresenta pouca ou nenhuma capacidade natatória, sendo, por isso carregado pelas correntes de água.

BIBLIOGRAFIA DO GLOSSÁRIO

- [1] LEINZ, V. e LEONARDOS, O. H. **Glossário Geológico**. São Paulo: COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 1971. 233p. (Coleção Iniciação Científica, 33).
- [2] FURSTENAU, E. **Dicionário de Termos Técnicos, Inglês-Português**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1967. 935p.
- [3] GUERRA, A. T. e GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 652p.
- [4] VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; ALVES LIMA, J.C.; **Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal**. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, CDDI, 1991. 124p.
- [5] FERREIRA. A. B. de H.; **Novo Dicionário Aurélio – Século XXI**. Ed. Nova Fronteira, 1999.